

# **A BIBLIOTECA ENQUANTO ESPAÇO-TEMPO DE APRENDIZAGENS E DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS: O CASE DE UMA BIBLIOTECA DO IFRS**

**Luciane Alves Santini** (IFRS) - lua.santini@gmail.com

**Cledes Antonio Casagrande** (Unilasalle, Canoas) - cledes.casagrande@lasalle.org.br

## **Resumo:**

*Este trabalho se propõe a investigar a biblioteca como espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento de competências, em especial a competência informacional. Consiste em uma pesquisa de mestrado em fase inicial, no PPG de Educação, que tem como intenção investigar o papel e o potencial da biblioteca de uma instituição de ensino no desenvolvimento de competências e habilidades em informação. Caracteriza-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa, que tem como foco investigar em que medida pode a biblioteca de uma instituição de ensino configurar-se enquanto espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento de competências informacionais. Realizamos um levantamento bibliográfico no qual procuramos discutir a importância do conceito de aprendizagem, de autonomia, e de aprender a aprender, no horizonte das ações desenvolvidas em uma biblioteca de uma instituição de educação superior. Procuramos delimitar, no âmbito desta pesquisa, o conceito de competência, em especial o de competência informacional, identificando as correntes teóricas que fundamentam a competência em informação e definindo-a a partir deste levantamento. O estudo de caso será realizado em um campus do IFRS juntamente aos docentes do campus que serão convidados a responder a um questionário on-line, também será realizada uma entrevista semiestruturada com o bibliotecário. Buscamos, ao final dessa pesquisa, demonstrar como, tanto a biblioteca quanto os bibliotecários, podem atuar como mediadores entre a informação e seu usuário de forma efetiva, fazendo com que a biblioteca se torne um espaço pedagógico.*

**Palavras-chave:** *Competência informacional. Letramento. Biblioteca. Aprendizagem. Educação.*

**Área temática:** *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

**Subárea temática:** *Educação de usuários e competências informacionais*

### 1 Introdução

Este trabalho se propõe a investigar a biblioteca como espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento de competências, especialmente a competência informacional. Para tal, faremos um estudo de caso de uma biblioteca do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), como elemento capaz de exemplificar o que se procura demonstrar. Cabe explicarmos que a criação dos Institutos Federais iniciou-se em 2008 devido a criação de um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica pelo Ministério da Educação. Os Institutos federais estão presentes em todos os Estados, oferecendo ensino médio integrado, cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia, bacharelados, engenharias, licenciaturas e pós-graduação. São instituições ainda em implantação e que estão estruturando suas bibliotecas e sistemas de bibliotecas. Dessa forma, na presente pesquisa, almejamos investigar o papel e o potencial dessa biblioteca na aprendizagem e no desenvolvimento de competências em informação nos alunos que a utilizam.

Esta investigação, ainda em fase inicial, trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa, que será feito com base em um levantamento bibliográfico sobre o tema. Além disso, cumpre informar que esta pesquisa de Mestrado insere-se na linha de pesquisa denominada “Culturas, Linguagens e Tecnologias da Educação”, do Programa de Pós-Graduação em Educação do Unilasalle de Canoas.

A relevância do tema escolhido se demonstra na sociedade atual com o surgimento e a proliferação da internet e das redes sociais, no qual há um fluxo intenso e constante de informação. Nesse contexto, passamos a ser expostos diariamente a uma imensa quantidade de informações, muitas vezes incompletas e até contraditórias. O avanço das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) tornou possível o acesso à informação independentemente de barreiras geográficas ou cronológicas, o que culminou com questionamentos sobre a função, a organização e a ação das bibliotecas das instituições de ensino. Além disso, a facilidade de acesso à informação tornou-se um ponto crucial para o desenvolvimento do conhecimento. Isso nos leva ao menos a duas considerações importantes: por um lado, não podemos ignorar que a informação, disponível em grande quantidade, é essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Já por outro, há de se considerar que nem toda a informação disponível é coerente e confiável, ou seja, essa informação não necessariamente contribuiria para o progresso do conhecimento válido. Esse novo contexto social leva-nos a refletir acerca de qual é o papel das instituições de ensino no desenvolvimento dos discentes, para torna-los capazes de buscar e selecionar informações válidas e seguras, além de serem capazes de transformar tais informações em conhecimento.

A biblioteca como parte essencial de uma instituição educativa precisa estar inserida nessa nova perspectiva e auxiliar, na condição de um espaço de aprendizagem, no desenvolvimento de ações que levem ao desenvolvimento de aprendizagens significativas e de novos conhecimentos. Desta forma, acreditamos que o desenvolvimento da competência informacional pode auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem no âmbito escolar, facilitando o acesso e a utilização da informação de forma mais eficiente e eficaz.

Para o desenvolvimento desta pesquisa procuramos demonstrar a importância do desenvolvimento da aprendizagem, da autonomia e do aprender a aprender para que seja possível o efetivo desenvolvimento da competência informacional nos estudantes. Essas teorias possibilitam verificar o papel da biblioteca e dos bibliotecários e sua função educativa na tentativa de responder à questão proposta por esta pesquisa: Em que medida pode a biblioteca de uma instituição de ensino configurar-se como espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento de competências informacionais?

### 2 Revisão de literatura

Procuramos mapear a literatura acerca do desenvolvimento da aprendizagem, da autonomia e do aprender a aprender para que seja possível o efetivo desenvolvimento da competência informacional nos estudantes. Além disso, essas teorias possibilitam verificar o papel da biblioteca e dos bibliotecários e sua função educativa na tentativa de responder à questão proposta por esta pesquisa.

Acreditamos que o processo da aprendizagem é de suma importância à formação dos sujeitos, à construção de si mesmo e ao desenvolvimento da autonomia pessoal. Trata-se de um processo vital, fundamental à manutenção e ao desenvolvimento da vida humana e da própria sociedade. A aprendizagem desenrola-se ao longo da vida, sendo um processo contínuo e ininterrupto, em que os novos elementos são integrados a um eu que vai estruturando-se gradativamente. Dessa maneira, podemos afirmar que

O homem se pode definir como ser que aprende. Não surge ele feito ou pré-programado de vez. Sua existência não é por inteiro dada ou fixa; ele a constrói a partir de imensa gama de possibilidades em aberto. Nasce no seio de uma cultura viva, que só é tal à medida que assumida como desafio de permanente reconstrução pela atribuição dos sentidos que imprime a seu convívio em sociedade e na estruturação da própria personalidade. (MARQUES, 2000, p. 15).

Dessa forma, no contexto desta pesquisa, buscamos entender o processo de aprendizagem fundamentando-nos na teoria de pensadores dessa área. Primeiramente abordaremos o processo de aprendizagem a partir da teoria desenvolvida por Jean William Fritz Piaget (1896-1980), um epistemólogo suíço e pesquisador do conhecimento. O trabalho desenvolvido por Piaget procurou responder a uma “[...] questão fundamental (de ordem epistemológica) que se refere à natureza da inteligência, qual seja: como se constrói o conhecimento?” (PALANGANA, 2001, p. 71). O processo de construção do conhecimento deriva da relação “[...] entre o sujeito que busca conhecer e o objeto de ser conhecido.” (PALANGANA, 2001, p.29).

Na teoria desenvolvida por Piaget, a aprendizagem desenvolve-se ao longo de quatro fases que são fortemente influenciadas pela maturação biológica e pela consequente formação de estruturas cognitivas que se desenvolvem de forma sequencial nos estágios de desenvolvimento cognitivo. Assim, a maturação e a formação das estruturas cognitivas fornecem as condições necessárias para uma aprendizagem efetiva (MARQUES, 2000). Além disso, todas as fases da vida, desde o nascimento até a morte, influenciam o desenvolvimento humano e a aprendizagem. Na teoria piagetiana a base do conhecimento está na constituição das estruturas operatórias, que são desenvolvidas ao longo dos estágios de desenvolvimento cognitivo. Destacamos, no contexto dessa teoria, a aprendizagem e ao desenvolvimento, no qual “O desenvolvimento é um processo mais geral, ligado à totalidade das estruturas de conhecimento e cada elemento de aprendizagem ocorre como uma função sua.” (PALANGANA, 2001 p. 83). Ainda referente à aprendizagem e ao desenvolvimento, sabemos que ambos os processos dependem da assimilação do sujeito, sendo tal atividade assimilativa que nos proporciona a estrutura necessária para que as estruturas cognitivas possam atingir a compreensão. Na teoria o conhecimento constitui-se “[...] na interação do sujeito com o mundo externo (dos objetos e das pessoas). Contudo, fica patente em sua teoria uma destacada importância ao aspecto funcional do pensamento, o que denota prioridade ao processo de desenvolvimento.” (PALANGANA, 2001, p. 83), sendo nesse processo de interação que acontece o desenvolvimento.

Piaget tem um entendimento semelhante ao de Kant no que se refere à relação sujeito e objeto na construção do conhecimento. Ambos admitem “[...] a existência de estratégias (condições) inatas – próprias do sujeito – por meio das quais tem início o processo de

interação e conseqüentemente o desenvolvimento da estrutura cognitiva.” (PALANGANA, 2001, p. 39). Dessa maneira, a teoria de Piaget aproxima-se da teoria de Kant no que diz respeito à ênfase dada à atividade do sujeito e também na necessidade de explicar racionalmente esse processo.

A aprendizagem pode ser caracterizada por vários pontos de vista e, no contexto desta investigação, interessa-nos estudá-la não só do ponto de vista do processo de aprendizagem como demonstrado por Piaget, mas também sob o ponto de vista do desenvolvimento da autonomia e da capacidade de aprender a aprender. O ser humano fundamentalmente um ser que aprende, que constrói e reconstrói a si mesmo e ao seu próprio mundo, por meio de processos de aprendizagem. Desta forma, a efetivação da emancipação implica, necessariamente, que passemos “[...] pelo desenvolvimento da racionalidade, pelo intercâmbio entre os sujeitos no sentido de transformação de sua autocompreensão como pessoas que vivem com outros, que respeitam as regras estabelecidas e o princípio do entendimento mútuo.” (PAVIANI, 2013 p. 87-88).

Já a consolidação do processo de aprender a aprender se dá pela unificação dos “[...] processos da socialização, da individualização e da singularização do sujeito, os homens aprendem uns dos outros, constituem-se em sujeitos sociais concretos da aprendizagem [...]” (MARQUES, 2000, p.16). Os processos de aprendizagem, como instâncias de constituição dos sujeitos e das sociedades, precisam desenvolver uma série de capacidades ou competências nos indivíduos que aprendem. Nessa perspectiva, entendemos que os processos formativos necessitam também ser orientados ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Originalmente, o conceito de autonomia está ligado ao de esclarecimento proposto por Kant (2005) no texto denominado “*Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?*”. Nesse texto, Kant afirma que o “[...] esclarecimento [*Aufklärung*] é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo.” (KANT, 2005, p. 63). Além de Kant também resgatamos o pensamento de Adorno (1995, p. 143) que acreditava a “[...] emancipação significa o mesmo que conscientização, racionalidade.”. Assim para Adorno a percepção de que o esclarecimento é o resultado da “[...] instrução e da educação escolar e sociocultural, através da leitura, que produz a capacidade de reflexão crítica e o entendimento racional do mundo.” (VILELA, 2007, p. 230). Dessa forma, Vilela (2007, p. 224) acredita que a “[...] principal tarefa da escola é desenvolver nos alunos a capacidade de pensar e de tomar decisões”. Essa formação faz com que o sujeito desenvolva autonomia para questionar e refletir, buscar o que deseja e aprender a aprender de forma independente e na relação com os outros.

Com base nos processos de aprendizagem, o homem desenvolve-se no sentido de tornar-se uma “[...] pessoa singularizada ao ser penetrado pelo conjunto dos sentidos sociais e culturais e neles estruturar-se de forma distintiva e autônoma. A aprendizagem é esse entrelaçamento da personalidade de cada um e do mundo sociocultural.” (MARQUES, 2000, p. 29) e sem esse entrelaçamento a tradição não se mantém nem se origina. Os processos de aprendizagem dependem das relações entre sociedade e indivíduo. Nesse sentido, acreditamos que é por meio da aprendizagem que “[...] as experiências de vida se fazem experiência interior de formação e reconstrução da identidade pessoal.” (MARQUES, 2000, p. 30). A formação do homem é constituída tanto pelo âmbito social quanto pelo coletivo, mas é na aprendizagem que este se individualiza.

Esse processo de aprendizagem singularizado pode ser explicado com base na teoria desenvolvida por Piaget como sendo uma equilibração na qual os fatores que causaram o desequilíbrio desencadeiam a construção de novos conhecimentos e, conseqüentemente, a criação de estruturas permanentes. Além disso, nessas novas estruturas permanentes é possível, segundo Marques (2000, p. 43), destacar pontos específicos “[...] onde se distinguem

os conhecimentos pontuais em que se reconstrói, no plano individual e na proporção da singularidade de cada um, o conhecimento socialmente compartilhado nas ciências, na ação ético-política ou nas artes.”. Dessa forma, acreditamos que, para o desenvolvimento do aprender a aprender, devemos buscar formas de aprendizagem na qual seja possível ter um

[...] papel ativo de potenciação do desenvolvimento cognitivo, prático-moral e expressivo-estético, que assegure as condições para o domínio, individual e coletivo, das sempre outras situações a enfrentar no mundo dos conhecimentos socialmente compartilhados, no espaço social de convívio em grupos e no respeito e afirmação das identidades pessoais, vale dizer, no relacionamento com a busca da verdade no mundo das objetivações culturais, com as normas que regem o mundo social e com a liberdade expressiva do mundo da subjetividade singularizada. (MARQUES, 2000, p. 45).

Acreditamos que a aprendizagem voltada para desenvolver a autonomia e a capacidade de aprender a aprender possui um papel de grande importância na sociedade atual. Evidenciamos que é por meio da aprendizagem que o sujeito singulariza-se, ou seja, é pela aprendizagem que

[...] o sujeito capta os elementos da situação, constrói seus próprios tipos de referências práticas e teóricas, sem ficar em posição de dependência em relação aos poderes estabelecidos. O eu competente significa, assim, a capacidade de auto-afirmação de cada qual na posição singular que ocupa e na coragem de se orientar e se organizar no mundo. (MARQUES, 2000, p. 47).

No horizonte do que temos postulado neste trabalho investigativo, entendemos que a experiência formativa depende de vários fatores e é central ao desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender ou da competência de se autoformar. Além disso, acreditamos que a formação para a reflexão crítica e para o desenvolvimento da autonomia pode ocorrer em múltiplos espaços e tempos no ambiente escolar. Em outras palavras, partimos do pressuposto de que a instituição escolar, em seu todo, deve consistir em espaço-tempo privilegiado à realização de experiências formativas. Além disso, os processos educacionais estão baseados na aprendizagem com base no desenvolvimento de competências e a escola tem como finalidade possibilitar o desenvolvimento de competências por meio do desenvolvimento das disciplinas (MACEDO, 1999).

Para tal, procuramos definir, no âmbito dessa pesquisa, o conceito de competência como uma forma de desenvolver a aprendizagem, a fim de contextualizar como a biblioteca pode exercer o papel de espaço de aprendizagem e de desenvolvimento da competência informacional. No âmbito desta pesquisa, utilizaremos a noção de competência conforme Perrenoud (1999, p. 20-21) esclarece: “As competências, no sentido que será aqui utilizado, são aquisições, aprendizados construídos, e não virtualidades da espécie.”. Assim, para o desenvolvimento de competências, precisamos de estímulos e de formas de aprendizados que nos auxiliem nessa ação, sendo necessário aprendermos a identificar e localizar informações pertinentes (PERRENOUD, 1999). Além disso, precisamos aprender esquemas de mobilização dos conhecimentos que nos possibilitem utilizá-los de forma intensa, caso contrário, estaremos apenas mobilizando conhecimentos sem formar competências. Assim, para que consigamos desenvolver competências requer precisamos “[...] mobilizar recursos, cooperar, coordenar pontos de vista, envolver-se e se deixar ser envolvido, transformar em vontade aquilo que começou como uma intenção e que há de terminar como uma boa realização.” (MACEDO, 2008).

O desenvolvimento de competências envolve vários aspectos, como a formação de esquemas, a mobilização deles e, também, a estabilização dessas competências. A estabilização só acontece, segundo Perrenoud (1999, p. 23), “[...] quando a mobilização dos

conhecimentos supera o tatear reflexivo ao alcance de cada um e aciona esquemas constituídos.”. Esse processo de estabilização assemelha-se com a teoria de Piaget, em que existe uma dependência entre os estágios de desenvolvimento cognitivo, isto é, para se avançar para o próximo estágio, é necessário que o anterior esteja consolidado.

Podemos sintetizar o conceito de competências, segundo Macedo (2002), com base nas características de tomada de decisão, de mobilização de recursos e do saber agir, no sentido de construção, de coordenação e de articulação de esquemas de ação ou de pensamento. Além disso, podemos relacionar competência à capacidade de utilizar os conhecimentos no momento certo e com a capacidade de “[...] relacionar, pertinentemente, os conhecimentos prévios e os problemas [...]” (PERRENOUD, 1999, p. 32).

Nesse contexto, a escola tem como desafio possibilitar aos alunos que os objetivos e conteúdos sejam transmitidos “[...] de um modo interdependente ao desenvolvimento dos recursos ou procedimentos para essa assimilação.” (MACEDO, 2008), proporcionado, com isso, uma aprendizagem significativa. E, dessa maneira, ainda conforme Macedo (2008), a escola precisa “[...] antecipar, instruir, transmitir, hoje, aquilo que as crianças hão de precisar mais tarde, quando se tornarem adultas, quando forem nos substituir (espera-se, para melhor). Considerar o ser como tornar-se pede uma reflexão sobre as relações entre presente, passado e futuro.”.

A informação sempre ocupou um papel importante no desenvolvimento da sociedade, mas atualmente ela passa a ocupar um lugar de destaque. Conforme Dudziak (2003, p. 23), “A informação passou a ser reconhecida como elemento-chave em todos os segmentos da sociedade. Tal é sua importância que se manter informado tornou-se indicador incontestável de atualidade e sintonia com o mundo.”. Nesse contexto, precisamos não só ter acesso à informação, mas, principalmente, sermos capazes de nos relacionarmos com a informação de forma crítica e conseguir transformá-la em conhecimento. Conforme Varela (2005, p. 2), estamos inseridos em uma nova “[...] sociedade que busca o conhecimento e novos modelos que possibilitem interpretar e compreender o mundo.”. Isso fez com que novas formas de interação surgissem e, assim, precisamos repensar o papel dos profissionais que fazem a mediação entre o pesquisador e a informação, sobretudo no ambiente escolar.

Bari (2010) ressalta que a educação tem papel importantíssimo na capacitação das pessoas para que possam usufruir de forma competente do conhecimento produzido pela humanidade. Para tal, é necessário que “[...] as pessoas adquiram competências para localizar, avaliar e usar informações, o que implica, por parte dos bibliotecários, em ações mais complexas, pois as pessoas, além de tornarem-se leitores, necessitam ser competentes para aprender por meio da informação.” (CAMPELO, 2010, p. 185). A competência informacional<sup>1</sup> pode auxiliar no desenvolvimento de pessoas aptas a utilizarem a informação de forma autônoma e eficiente.

Assim, entendemos que um modo de auxiliar na formação dos estudantes consiste em proporcionar situações de aprendizagem que lhes auxiliem a desenvolver certa classe de competências, especialmente a competência informacional no que se refere a bibliotecal. Ao desenvolver essas competências também se busca estimular a autonomia dos discentes não só no que diz respeito a busca e ao acesso, mas principalmente no emprego da informação recuperada. Desta forma, a competência em informação é mais do que somente acessar a informação, mas sim compreendê-la e incorpora-la aos conhecimentos de cada um. Para Doyle (1994, apud DUDZIAK, 2010, p.4):

---

<sup>1</sup> A expressão ‘*information literacy*’ é amplamente utilizada no Brasil como ‘competência informacional’, segundo Guasque (2010, p. 83), “[...] conforme se observa nos trabalhos de Campello (2002), Miranda (2004), Belluzzo (2005), Silva et al. (2005), Lins & Leite (2008), Vitorino (2008), Liston & Santos (2009), Vitorino & Piantola (2009), dentre outros.”.

## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

As competências mais elevadas de aprendizado incluem a formulação de questões, a avaliação da informação de acordo com sua pertinência e exatidão, a organização da informação e, finalmente, a aplicação da informação para responder as questões originais – o último e mais valioso passo no processo.

A Associação Bibliotecária Americana (ALA) lançou em 1989, no relatório final do *Presidential Committee on Information Literacy*, o seguinte entendimento do que pressupõe ser uma pessoa competente informacionalmente:

[...] deve ser capaz de reconhecer quando necessita de informação e possuir a capacidade de localizar, avaliar e utilizar de forma eficaz a informação necessária. [...] Os indivíduos competentes em informação são aqueles que aprenderam a aprender. (ALA<sup>2</sup>, 1989, tradução nossa).

Como a definição da ALA é bastante ampla, alguns autores da área passaram a utilizar a definição do que é competência informacional do seguinte modo:

[...] um processo de aprendizagem contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência. É transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais, permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões. (DUDZIAK, 2003, p. 29).

Kuhlthau (1999) define a competência em informação como sendo a habilidade individual de construir sentido, estando inserido em um ambiente rico em informação. Essa definição pode ser complementada com a afirmação de Campello (2010) que acredita que é imprescindível estimular os alunos a pensarem de forma lógica e criativa.

Quanto ao papel da biblioteca no desenvolvimento dessas competências, concordamos com a afirmação de Dudziak (2001, p.73) que “[...] as bibliotecas enfrentam o desafio de se transformarem de mero repositório de informações, em agentes provocadores de mudanças educacionais”. Para tanto, é necessário que haja uma integração com as demais áreas ligadas ao ensino-aprendizado e que estes profissionais estejam dispostos a trabalhar de forma construtivista para capacitar os alunos nestas novas formas de acesso, recuperação e avaliação da informação. Além disso, a preocupação dos bibliotecários em auxiliar seus usuários sempre esteve presente, inicialmente com a educação de usuários e as atividades de instrução bibliográfica. Campello (2009, p. 38) reforça essa ideia a partir das origens da biblioteconomia na prática da educação de usuários, quer dizer, na capacitação para utilização do acervo da biblioteca, afirmando que “[...] na concepção biblioteconômica, essa necessidade estava baseada na premissa de que o conhecimento possa ser comunicado, isto é, que o usuário possa aprender com a informação”. Esses serviços buscam, ainda hoje, instrumentalizar o usuário no uso da coleção e das fontes de informação. Já a competência informacional, na concepção de Dudziak (2001, p. 59), vai além da instrumentalização da técnica de busca, pois “[...] se refere ao aprendizado ao longo da vida, assumindo que os processos investigativos e de construção de conhecimento permeiam todas as ações, são aplicáveis a qualquer situação, seja junto a sistemas formais, seja junto a sistemas informais.”. A competência informacional deve preparar o usuário para procurar pela informação, mas também para como ele utilizará a informação recuperada, assim como habilitá-lo a pesquisar em várias fontes, sabendo utilizar a informação recuperada de forma a elaborar um texto próprio (BARI, 2010). Assim, acreditamos que a competência informacional relaciona-se de forma direta

---

<sup>2</sup> “[...]a person must be able to recognize when information is needed and have the ability to locate, evaluate, and use effectively the needed information. [...] information literate people are those who have learned how to learn.” (ALA, 1989).

[...] ao aprendizado e à capacidade de criar significado a partir da informação. Pessoas competentes em informação reconhecem sua necessidade, sabem como e onde achar a informação, sabem avaliar e selecionar as informações mais relevantes, sabem organizar a informação de modo a criar novas idéias e interpretações, sabem usar a informação para a construção de conhecimentos importantes para o bem comum. (DUDZIAK, 2001, p. 61).

Além disso, Dudziak (2001) destaca a concepção do movimento da competência informacional no estímulo ao aprender a aprender, levando o pesquisador a procurar o aprendizado ao longo da vida. Assim, a competência informacional “[...] compreende não só a capacitação no uso das ferramentas de recuperação da informação, como também o entendimento do uso dos recursos e fontes, explorando os conceitos fundamentais e as habilidades ligadas à tecnologia da informação [...]” (DUDZIAK, 2001, p. 62). Por conseguinte, a competência informacional pode contribuir no êxito da aprendizagem e da autonomia do aluno. Além disso, acreditamos que pode auxiliar no desenvolvimento do hábito da leitura, do pensamento crítico e de se manter atualizado, utilizando adequadamente ferramentas e estratégias de busca (DUDZIAK, 2001).

No entanto, para que o desenvolvimento da competência seja possível Kuhlthau (1999, p. 9) acredita que é necessário que as escolas se adaptem para que consigam “[...] preparar seu aluno para o uso inteligente da informação disponível através da tecnologia [...]. O processo de aprendizagem a partir de uma ampla variedade de fontes é o desafio crítico para as escolas na sociedade da informação”. Para Silva et al. (2005, p. 32), “Decorre daí um novo conceito que vem ganhando a forma de movimento mundial de bibliotecários, conscientes da necessidade de mudança na relação biblioteca-aprendizagem na sociedade contemporânea, que põe ênfase no acesso à informação nas redes”. Além disso, Souza (2009, p. 22) destaca que o ensino atual está “[...] voltado para os processos de construção de conhecimento, com ênfase no ‘aprender a aprender’ como um processo contínuo que depende da competência do aluno” e essa competência tanto no uso quanto na apropriação é que fará com que a informação seja transformada em conhecimento.

Também acreditamos na relevância de que as bibliotecas sejam “[...] espaços de mediação e produção de sentido, nos quais ocorre a articulação entre o produtor (autor) e o receptor (usuário) [...]” e onde o bibliotecário passa a “[...] ser o mediador, garantindo condições de adequação entre a informação recebida/recuperada e o usuário para que ela possa ser apropriada e transformada em conhecimento” (SOUZA, 2009, p. 28). Nesse caso, acrescenta Souza (2009, p. 28), “[...] o bibliotecário mediador estará propiciando ‘espaço’ de aprendizagem durante a realização de suas pesquisas.”.

De acordo com Kuhlthau (1999, p. 10), o “[...] papel do bibliotecário é colaborar no ensino e aprendizagem, fornecer acesso à informação e gerenciar o programa da biblioteca.”, possibilitando o desenvolvimento da competência informacional. Isso vem ao encontro, segundo Dudziak (2003), dos conceitos trabalhados anteriormente, no que diz respeito a ações de estímulo à formação de alunos autônomos na busca, recuperação e utilização da informação. Para isso, a biblioteca precisa ser proativa, segundo Silva et al. (2005), e se inserir nas novas demandas de informação, atuando como uma facilitadora de novas aprendizagens. De forma ainda mais ampla, Kuhlthau (1999, p. 10) esclarece que a “[...] competência é habilidade de construir sentido por si mesmo, em um ambiente rico em informação.”. Assim, acreditamos que a biblioteca pode ser um espaço de aprendizagem com a atuação do bibliotecário como mediador auxiliando dessa forma na



Aprendizagem dos processos de busca e de uso da informação, e não somente do assunto diretamente vinculado à pesquisa. Buscar e usar a informação devem ser conteúdos de aprendizagem e de avaliação vinculados à experiência de sala de aula. Tal aprendizagem exige revisão da concepção de ensino-aprendizagem e a necessidade de desenvolvimento do pensamento reflexivo. (GUASQUE, 2012, p. 159).

Destacamos que para se exercer de fato esse papel é necessário que haja uma parceria entre os profissionais, como reforça Campelo (2009, p.46) “Na cooperação aumenta o relacionamento entre bibliotecário e professor, que trabalham juntos para ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos”.

### 3 Materiais e métodos

Pretendemos, ao longo do percurso dessa pesquisa, responder ao seguinte questionamento: Quais as possibilidades da biblioteca de uma instituição de ensino configurar-se como espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento de competências informacionais? Para tanto, estabelecemos como objetivos específicos:

- a) Discutir a importância do conceito de aprendizagem, de autonomia, e de aprender a aprender enquanto condições para a educação ao longo da vida, no horizonte das ações desenvolvidas em uma biblioteca de uma instituição de educação superior.
- b) Discutir, no âmbito desta pesquisa, o conceito de competência, em especial o de competência informacional, verificando as correntes teóricas que os fundamentam.
- c) Analisar, por meio de um estudo de caso, como a biblioteca de uma instituição de educação superior pode auxiliar efetivamente na aprendizagem e no desenvolvimento de competências, especialmente a competência informacional, caracterizando-a como um espaço de aprendizagem.

A orientação metodológica do estudo proposto é de um estudo de caso. De acordo com Yin (2001, p. 39), utilizamos este tipo de pesquisa quando se deseja “[...] entender um fenômeno da vida real em profundidade [...]”. O estudo de caso pode ainda ser caracterizado, segundo Gil (2002, p. 57-58), como um “[...] estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.”. Ainda para Yin (2001, p. 32), “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.”. A partir dessas definições, acreditamos que, ao estudar a relação docente-biblioteca desse campus, teremos uma amostra de como pode se desenvolver a atuação da biblioteca em conjunto com os docentes, inserindo-a como um espaço de desenvolvimento da competência informacional.

Com a finalidade de averiguar a possibilidade de atuação da biblioteca como espaço de desenvolvimento da competência informacional realizamos um levantamento bibliográfico a partir da seleção de teses e dissertações e abrangeu a literatura nacional, em língua portuguesa. Primeiramente pesquisamos no Portal de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (Capes) e os termos pesquisados foram competência, letramento, informação e biblioteca aplicados ao resumo dos trabalhos. Após, realizamos outra pesquisa com o termo competência informacional desta vez o tipo de pesquisa realizada foi a simples. Em todas estas pesquisas selecionamos as que tinham maior pertinência para o problema desta pesquisa, isto é, a capacidade de se desenvolver habilidades e competências relacionadas com a recuperação da informação dentro do espaço da biblioteca de uma instituição de ensino e aplicando se estes critérios foram selecionadas apenas nove teses e dissertações. Em consequência da baixa

recuperação, optamos por ampliar a base referencial pesquisando-se na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT). Foram realizadas pesquisas da mesma forma que a realizada no Portal de Teses da Capes e foram recuperados 59 registros com o termo competência informacional. Na pesquisa avançada o termo competência foi aplicado ao resumo e biblioteca ao assunto, sendo recuperados 5 registros. Com os termos letramento aplicado ao resumo e biblioteca no assunto, recuperamos 6 registros. Aplicando os filtros já mencionados na pesquisa realizada anteriormente, chegamos ao resultado de quatorze teses e dissertações. No entanto duas se repetiram em ambas as pesquisas e, desta forma, constituímos o *corpus* a partir de 22 teses e dissertações dentro do âmbito desta pesquisa. Foi realizada também uma pesquisa na Base de Dados EBSCO para recuperação de artigos científicos que abrangem o período de 2009 até 2015. Nessa busca, foram utilizados os mesmos termos da pesquisa no Portal da Capes. Foi realizado uma delimitação da pesquisa na sua abrangência para se restringir a estudos sobre a competência informacional relacionada a área da educação.

Este trabalho investigativo será complementado pelo estudo de caso de uma Biblioteca do IFRS, no qual percebemos a necessidade de haver uma ação de desenvolvimento da competência informacional. Por ser uma instituição nova, que está estruturando suas bibliotecas e, sendo que este campus e sua biblioteca está em expansão, aproveitamos a oportunidade para estudar e diagnosticar esta necessidade e o que a literatura da área pode contribuir no desenvolvimento desta ação. Desta forma, procuraremos demonstrar, a partir do estudo de caso da Biblioteca de um Campus do IFRS a possibilidade de se desenvolver, naquele espaço, competências na busca recuperação de informações confiáveis.

Realizaremos a análise qualitativa dos dados coletados, tanto bibliográficos quanto os derivados do estudo de caso, utilizando a técnica da análise do conteúdo de Bardin (2006). Esta será realizada em suas três etapas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na primeira etapa será realizada uma leitura geral que estabelecerá o primeiro contato com os conteúdos coletados para verificar se o texto está dentro das delimitações estabelecidas na seleção do *corpus*. Na segunda etapa serão definidas as categorias, mediante unidades temáticas. Franco (2005, p. 39) entende que essa unidade de registro é a mais indicada para ser utilizada em estudos que envolvam “[...] representações sociais, opiniões, expectativas, valores, conceitos, atitudes e crenças”. Na última etapa onde serão realizados o tratamento dos resultados, inferência e interpretação as categorias temáticas serão submetidas a operações de decomposição de cada conteúdo identificado nas entrevistas.

#### 4 Resultados parciais/finais

A pesquisa está em construção e não apresenta resultados definitivos no estado em que se encontra. No entanto, almejamos investigar o papel e o potencial da biblioteca de uma instituição de ensino no desenvolvimento de competências e habilidades em informação nos alunos que a utilizam. Para tanto, procuraremos: discutir a importância do conceito de autonomia, de aprendizagem e de aprender a aprender, no horizonte das ações desenvolvidas em uma biblioteca; delimitar, no âmbito desta pesquisa, os conceitos de habilidades e competências; analisar a influência das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na busca e recuperação da informação; identificar as correntes teóricas que fundamentam a competência em informação e defini-la a partir deste levantamento; caracterizar a biblioteca como um espaço de aprendizagem.

Pretendemos, ao final desta investigação, descobrir em que medida pode a biblioteca de uma instituição de ensino configurar-se enquanto espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento de habilidades e competências informacionais.

### 5 Considerações parciais/finais

A presente investigação ainda se encontra numa fase inicial, mas pretende-se traçar uma linha condutora que deverá construir o caminho desde a importância do desenvolvimento da autonomia, de aprendizagem e de aprender a aprender, no horizonte das ações desenvolvidas em uma biblioteca para o desenvolvimento do discente, passando pelos conceitos de competência, aprendizagem e as influências das tecnologias da informação e comunicação até chegar ao tema principal, a competência Informacional.

Acreditamos que a biblioteca pode assumir tal papel, mas para tanto é imprescindível que o bibliotecário esteja inserido no espaço educacional e atue juntamente com os docentes. Percebemos que, algumas vezes, essa atribuição encontra muita resistência por parte da comunidade acadêmica, pois esta nem sempre reconhece o bibliotecário como um profissional envolvido no processo educacional. No horizonte da pesquisa que estamos realizando, acreditamos que o bibliotecário pode contribuir nos processos de aprendizagem no desenvolvimento da competência informacional, pois sua formação habilita-o a auxiliar o usuário nas suas necessidades informacionais, orientando-o na busca e na seleção de fontes de pesquisa, ajudando-o na tradução de termos da linguagem natural para as linguagens documentárias, criando condições para que desenvolva sua autonomia no uso das mais diversas fontes de pesquisa e de ferramentas digitais.

### 6 Referências

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Report of the Presidential Committee on Information Literacy**: Final Report. 1989. Disponível em : <

<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 22 dez. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BARI, Valéria Aparecida. A inclusão social e a competência informacional: uma situação universitária. **Interdisciplinar**. Ano 5, v. 10, p. 343-360, jan/jun. 2010.

CAMPELLO, B.S. **Letramento informacional**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. Tese. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. 208f.

\_\_\_\_\_. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p.184-208, 2010.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em:<  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652003000100003&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100003&lng=en)>. Acesso: 16 jan. 2015

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **Competência em informação para bibliotecários**: módulo 1 –aula 2. São Paulo: FEBAB, 2010. Apostila.

- FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação/Unb, 2012. E-book.  
Disponível em:  
<[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO\\_Letramento\\_Informacional.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf)>.  
Acesso em: nov. 2015
- KANT, Immanuel. **Textos seletos**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14.
- MACEDO, Lino de. Situação-problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar. In: PERRENOUD, Philippe et. al. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- \_\_\_\_\_. Competências na educação. 2008. Disponível em: <[http://www.rededosaber.sp.gov.br/contents/SIGS-CURSO/sigsc/upload/br/site\\_25/File/competencias\\_na\\_educacao.pdf](http://www.rededosaber.sp.gov.br/contents/SIGS-CURSO/sigsc/upload/br/site_25/File/competencias_na_educacao.pdf)>. Acesso em: 26 jun. de 2015.
- MARQUES, Mario Osorio. **Aprendizagem**: na mediação social do aprendido e da docência. Ijuí: Unijui, 2000.
- PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. São Paulo: Summus, 2001.
- PAVIANI, Jayme. Formação, ensino, aprendizagem e racionalidade ética. In: CENCI, Angelo V.; DALBOSCO, Cláudio A.; MUHL, Eldon H. (Org.). **Sobre filosofia e educação**: racionalidade, reconhecimento e experiência formativa [recurso eletrônico]. Passo fundo, Ed. Universidade de Passo Fundo, 2013.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, Ed., 1999.
- SILVA, Helena et al.. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005.
- SOUZA, Margarida Maria de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- VARELA, Aida Varela. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., 2005, Florianópolis. **Anais eletrônico ....** Florianópolis: IBICT, 2005. Disponível em: <



## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/view/1755/896>>. Acesso em: nov. 2015.

VILELA, Rita Amelia Teixeira. Críticas e possibilidades da educação e da escola na contemporaneidade: lições de Theodor Adorno para o currículo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 45. p. 223-248. jun. 2007. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982007000100012&script=sci\\_arttex](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982007000100012&script=sci_arttex)>.  
Acesso em 07 jun. 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e método. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.